

MISSÃO AD EXTRA NA EDUCAÇÃO

de Jorge Alvarado Pacheco
djorgealvarado@gmail.com

RESUMO: Devido à necessidade real que existe, de uma formação religiosa entre os estudantes universitários; a missão ad extra da Igreja deve manifestar-se não só nos distantes, mas também nos próximos. Este ensaio procura desenvolver e sensibilizar para o trabalho missionário da Igreja nas instituições educativas. A ignorância religiosa nos alunos tem sido identificada como um desafio a ser resolvido a curto prazo, formulando questões que devem ser dadas de forma alegre e simples, que respondam aos interesses dos jovens estudantes. Com base em documentos, que indicam a base para a proposta de planos e programas de formação religiosa para alunos e professores. Para isso, são utilizados conceitos definidos e comprometidos com o mundo de hoje, incluindo os avanços tecnológicos, sem descuidar do que atrai e de do que distrai a atenção do mundo de hoje.

ABSTRACT: Due to a true need for religious formation amongst university students, the Church's Mission Ad Extra should manifest itself not only in what is far away, but also in what is near to us. This essay is about the development and awareness of the missionary work of the church in the educational institutions. Religious ignorance amongst university students has been identified as a challenge to resolve in the short-term, formulating questionings that should give – in a joyful and simple way – answers to what the young students are interested in, leaning on documents that show the foundation for the proposal of plans and programming of religious formation for the students and faculty. Towards that end, we need to use concepts that are defined and committed with today's world, including the technological advancements, without neglecting what appeals and distracts in today's world.

INTRODUÇÃO

A humanidade mudou e continuará a mudar de forma vertiginosa, mudanças na forma de vivermos, de falarmos, de convivermos; mudanças no pensamento, na ação e no desenvolvimento físico e mental. A humanidade está a dar passos largos com o avanço da tecnologia, encurtando distâncias, ganhando e perdendo capacidades, com a Inteligência Artificial (IA) por vezes a perder

a capacidade de pensar e criar, mas poupa tempo e trabalha sem fazer esforço físico e mental. O tempo da educação formal tem sido orientado para o mínimo esforço e maior realização; agora a sociedade precisa de um novo caminho e de um novo guia para crescer.

É preciso tomar consciência da grande necessidade de preparação que devemos ter nós educadores, docentes e pais de família, uma exigência nos nossos dias, além de ser uma grande responsabilidade. Não podemos afastar-nos desta realidade: hoje mais do que nunca os alunos estão desejosos de conhecer os grandes valores do Evangelho. Juntos devemos construir programas, cursos, meios eletrônicos e contatos, para educar com valores.

Tomando consciência da necessidade de formação das novas gerações, é necessário ter presentes algumas ações, propostas apresentadas por Mons. Juan Álvaro Zapata Torres, vigário episcopal da arquidiocese de Bogotá:

- a) nunca se esqueça das famílias; gerar equipes de acompanhamento abrangentes para todas as famílias;
- b) além disso, utilizar uma cartilha de treinamento para as famílias;
- c) ênfase no trabalho com diferentes comunidades religiosas; tendo em conta uma equipa intercongregacional, para apresentar as opções vocacionais;
- d) trabalhar na consolidação da formação da iniciação cristã em todas as comunidades, e na formação de líderes que podem ser os assessores.

A Igreja tem um novo campo de ação, parece ser uma atividade controversa, que pode ser confundida: a missão da Igreja na educação deve ser considerada “*ad intra*”, visto que, por outro lado, a missão “*ad extra*” se dirige para fora, para o mundo não cristão? A realidade atual na educação formal aplicada pelo governo (no caso do México), não considera a formação religiosa; nesse caso, se perdem os valores humanos, e com isso os alunos são formados completamente fora de qualquer conhecimento religioso e humano. A missão “*ad extra*” encontra-se à nossa frente. A Igreja deve sair, planejar, projetar e tomar consciência da realidade atual.

A experiência perante um grupo de estudantes universitários abre caminho à necessidade de uma preparação séria e responsável. O campo da missão universitária é atual, é evidente o desejo dos jovens de conhecer opções de formação em valores e opções de percursos vocacionais. Os jovens querem conhecer e estão dispostos a seguir caminhos que valham a pena para tomar uma decisão, estão dispostos a doar-se com docilidade e generosidade; mas como tomarão decisões se não há ninguém para formá-los e apresentar-lhes opções de vida?

IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

Tendo em conta a observação, o diálogo com os alunos, entrevistas com diretores, identificou-se a falta de educação religiosa e de valores humanos nas instituições de ensino; não só em instituições públicas, mas também em instituições privadas e até mesmo católicas. Existem alunos que ignoram absolutamente todos os conteúdos religiosos e humanos, e não têm a menor ideia da vida cristã e da sua socialização. A reação ao cumprimento da missão da Igreja manifesta-se quando

na nossa ação apostólica seguimos o caminho percorrido por Cristo na sua encarnação (...) em particular, pede-nos que partilhemos a nossa vida e o nosso destino com os nossos irmãos e irmãs a quem somos enviados, a ponto de partilharmos os seus problemas e o seu caminho de libertação (Constituições 14).

Temos uma realidade diferente, na qual surge o grande desejo de evangelizar a partir de uma nova fronteira, que pode ser considerada uma missão “*ad extra*”, a partir do sentido de que a missão deve sair do seu centro e aparecer no campo onde não se conhece a mensagem do caminho percorrido por Jesus na sua encarnação. Esse é o modelo proposto pelo fundador dos Missionários Xaverianos São Guido Maria Conforti para a nossa ação apostólica: Jesus não reivindicou a sua condição divina, mas fez-se homem em tudo como nós, exceto no pecado. (cf. Fl 2,6-7; Hb 4,15).

Identificam-se nos estudantes o desejo, a inquietação e o interesse de ouvir uma mensagem que chega ao seu interior e até se

questionam sobre o porquê pessoas deixam tudo e se entregam ao serviço dos outros? Há uma busca da parte deles para saber o que pode preencher o vazio que eles se encontram: mas como eles vão preenche-lo se não há ninguém para acompanhá-los? Onde se encontra o missionário leigo que transmita o que os alunos querem? Cristo, quando veio ao mundo, encarnou-se num povo, numa cultura e num contexto histórico preciso. A experiência do *ad extra* é um dos lugares onde o missionário melhor vive o caminho percorrido por Cristo na sua encarnação; é no *ad extra* que o pensamento e as ideias de Conforti são melhor compreendidos e que a tradição missionária chamou de “rosto humano”.

Não está se descobrindo uma nova realidade: tomar consciência da situação em que os jovens vivem atualmente, as escolas e as universidades atravessam uma crise muito profunda de valores humanos e de identidade religiosa.

A conscientização do uso da tecnologia como ferramenta de trabalho, de pesquisa e comunicação, deve ensinar a usar com responsabilidade o que tem de positivo e negativo; afirmar que a tecnologia não é má, pelo contrário é boa, mas chamar-se-ia tecnologia responsável. Por outro lado, é o campo da distração, da desumanização e, acima de tudo, torna-se um vício, onde os jovens não podem viver sem redes e, especificamente, sem internet.

Nesse sentido, e no contexto em que se realizaram ações de reconhecimento e identificação, se viu a necessidade de identificar questionamentos que realmente tenham uma resposta possível e viável: como chegar até os estudantes para provocar o interesse pelo ensino religioso? Como e onde encontrar os programas de formação religiosa que sejam construídos de acordo com a realidade presente?

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A Igreja tem uma missão na educação, é neste sentido que se deve entender o conceito de educação que a Igreja comunica; é necessária uma educação que eleve o ser humano da sua reali-

dade material até a sua existência transcendente. Daí, todas as realidades humanas, por mais pequenas e ordinárias que sejam, honoráveis ou miseráveis, são iluminadas pela luz de Cristo na sua vida humana.

As instituições educativas devem orientar-se para humanizar e personalizar, desenvolver plenamente o pensamento, a vida afetiva e, em geral, todas as capacidades da pessoa, segundo a Conferência Episcopal Mexicana (CEM 2012). Existe um verdadeiro abandono desta orientação por parte da Igreja e um completo desinteresse por parte dos estudantes. Esta situação não é desconhecida, na história houve mudanças radicais de pensamento, ideias e atividades; agora há uma mudança muito especial causada pela tecnologia, pelas redes sociais, pelos conteúdos materialistas e pelo surgimento da Inteligência Artificial (IA), que se não for orientada de forma responsável está a formar seres desumanizados.

A Igreja evangeliza educando e educa evangelizando (CEM 2012). O CEM prossegue dizendo que uma escola católica procura, acima de tudo, uma educação integral e de qualidade, na ciência e na verdade, centrada no ser humano. No mesmo documento tem uma afirmação para refletir, analisar e tomar decisões: *“O Evangelho é a proposta mais audaciosa e definitiva para a realização transcendente do homem”*. Não é fácil realizar ações sob esta proposta e, no entanto, elas devem ser tomadas e realizadas, pois é missão da Igreja.

Não podemos esquecer todos os esforços que a Igreja Católica tem feito ao longo da sua história em prol da educação: missões, mosteiros, escolas paroquiais, universidades, escolas ... Juntamente com esses esforços, as contribuições que têm oferecido à educação devem ser reconhecidas (MARAURI, 2016). Consideremos que a história é fonte de identificação, confronto, reconhecimento e, sobretudo, de aceitação da própria origem; uma sociedade sem história não existe. É necessário considerar o trabalho que a Igreja realizou na história de cada povo, de cada cultura e de cada ser humano, mas segundo os tempos já não foi suficiente, de certo modo estancou e se vê superada. A história pede novos programas, novos planos e o mesmo uso de tecnolo-

gia responsável. O tempo e a história avançam e não há volta, não perdoam o que se deixa sem fazer.

Se a educação não forma, primeiramente, pessoas que amam o bem, a beleza, a verdade e a justiça, tudo o resto permanece em terreno frágil e superficial. A primeira coisa que a educação deve perseguir é a busca e a aceitação da verdade. Quem, conhecendo a verdade, não vive de acordo com ela, acaba por distorcer a própria verdade. Educar na verdade não consiste apenas em afirmá-la teoricamente, mas em assumi-la como proposta existencial de vida; para que a verdade cumpra a sua missão, é necessário ter um coração reto. Este é o caminho da verdadeira sabedoria.

Os jovens, ao receberem educação formal em qualquer instituição de ensino, devem ter a oportunidade de cultivar a razão e fazer perguntas que indaguem sobre o significado mais profundo da realidade. Muitas dessas perguntas e suas respostas levam à construção das diferentes ciências, no entanto, o questionamento mais profundo que habita no coração é aquele referente ao sentido último da vida:

1. Qual é o destino final para o qual fui criado?
2. O que explica tudo o que acontece dentro de mim e à minha volta?
3. Todas as minhas aspirações são absurdas ou há respostas reais para as exigências do meu coração? (CEM 2012).

PROGRAMAS EDUCATIVOS BASEADOS NA DOCTRINA CATÓLICA

Cristo, verdadeiro homem, como uma criança judia, aprendeu e fez suas as expressões culturais do povo judeu, a língua, o alimento, o canto e as aspirações de paz e liberdade desse povo. Do mesmo modo, as tradições são aprendidas e respeitadas, enxertando a novidade do Evangelho sob formas por vezes novas. Transformar pacientemente tudo na cultura que se opõe ao Evangelho e aos valores do Reino. Pedir muito, como as crianças fazem, para aprender ou entender as coisas. Na verdade, em uma situação *ad extra* de anúncio, quando você começa a falar uma língua, você

usa um pequeno vocabulário e você tem que perguntar muito, não só sobre a língua, mas também sobre o que as coisas significam. Deve ser iniciada, educada e corrigida e vai desde a gramática e suas expressões linguísticas até o significado profundo dos costumes e tradições. Sob o conteúdo dessa premissa, é viável a realização de programas educacionais para estudantes universitários e estudantes do ensino médio. A experiência *ad extra* assemelha-se em muitos aspectos ao caminho percorrido por Jesus na sua encarnação: como homem com a necessidade de aprender, de ser fiel ao Pai e à vida da sua família e do seu povo.

Deve-se ter uma grande abertura de espírito, uma capacidade de adaptação numa natureza rica e equilibrada, num contexto cultural que responda às necessidades da nossa missão. Só assim será possível realizar programas que atraiam atenção, interesse e desejos perante uma nova realidade. A Igreja, fiel à missão que lhe foi confiada por Cristo, tem a tarefa própria de anunciar o Evangelho e ensinar a verdade sobre Deus e o homem (CEM 2012). A Igreja tem uma grande missão no processo educativo, respeitando a dinâmica de uma realidade familiar e cultural.

A Igreja tem uma grande responsabilidade, seguir o caminho, a missão e a encarnação do próprio Filho de Deus, do homem Jesus Cristo: não é uma tarefa fácil; há exigências, empenho e dedicação para os jovens que exigem a verdade. A necessidade de criar e construir programas que devem ser buscados com urgências para serem implementados nas instituições de ensino. Programas que expressem o valor do Evangelho para iluminar a inteligência e a consciência do homem e orientar a sua vontade para o que é verdadeiro, bom e justo, deve ser a maior proposta (CEM 2012). Baseando-se em propostas do Evangelho audaciosas e definitivas para a realização do ser humano, é isso que os jovens querem: querem conhecer a verdade, querem conhecer a sua doutrina, já não querem dizer “sou católico, mas não pratico, sou católico mas não vou à missa, quero saber mas não há ninguém que me ensine”.

É necessário apresentar a pessoa de Jesus Cristo como o

amigo, o exemplo a seguir, o mestre que não confunde, aquele que tem o olhar que chama, a personalidade que impacta, o mestre com um reconhecimento adicional: *“o povo ficou maravilhado com o seu ensinamento, porque o fez com autoridade, não como os escribas”* (Mc 1,22).

Os programas educacionais religiosos devem estar de acordo com sua realidade, seja ela econômica, cultural ou familiar. A Igreja terá que analisar cada momento que os jovens estudantes estão vivendo; o interesse que agora existe é materialista e tecnológico, neste sentido, *“só a verdade nos tornará verdadeiramente livres”* (Jo 8,31-32) e é isso que realmente se procura no nosso tempo. Na realidade, a razão de ser da Igreja e a sua missão primordial é comunicar o Evangelho de Jesus Cristo e continuar a sua obra de ensino e salvação (CEM 2012).

FORMAÇÃO PARA DOCENTES BASEADA EM VALORES EVANGÉLICOS

Uma das figuras mais importantes no processo educativo é a do professor, que não só comunica uma série de temas impessoais do conhecimento humano, mas também orienta para a verdade com sua vida e ensino. O verdadeiro mestre é sinal da riqueza de valores, tem a autoridade da experiência e da ciência que o constituem no apoio à verdade e ao desenvolvimento do futuro de cada pessoa e de cada sociedade (CEM 2012).

O professor deve empenhar-se e procurar ajudar a encontrar a razão de ser da sua própria pessoa, o sentido da vida e a integração numa sociedade com sentido fraterno e justo, com ideais de autoaperfeiçoamento e da sociedade em geral. De que serve uma grande preparação profissional quando falta o sentido da própria vida? (JOÃO PAULO II, 1981)

Que os professores sejam pessoas abertas à verdade, nos diferentes ramos do conhecimento, sabendo ouvir e vivendo dentro de si o diálogo da disciplina. A melhor maneira de ser professor não é apenas ensinar, mas sobretudo viver o que é ensinado como uma convicção e uma paixão que exprime a autêntica vocação.

Jesus não é um simples mestre de novidades, um recurso fácil para alcançar a fama, mas de ideais para alcançar o verdadeiro desenvolvimento das virtudes, e é por isso que ele ensina a exigência da verdade, da firmeza e do sacrifício para alcançar a perfeição. O mestre vai antes do discípulo e o próprio Cristo é o modelo a seguir para percorrer esse caminho (CEM 2012).

Em situações *ad extra*, o rosto humano encontra a sua expressão máxima no caminho de Cristo na sua encarnação. A formação de professores é uma maneira de alcançar os alunos, a mensagem do evangelho é e continuará a ser inovadora, atraente e satisfatória para as necessidades atuais dos estudantes universitários. Desejosos de conhecer e conhecer as respostas às suas perguntas, os professores devem estar preparados para responder às questões colocadas pelos jovens estudantes.

Onde se encontra a formação para os docentes que o tempo atual exige? Sabendo que cada Diocese em particular se preocupa com a formação dos seus fiéis em geral e de forma integral, quem é responsável por documentar, instruir, preparar e ativar a ação do professor? Eis o desafio para a Igreja, eis a realidade da missão *“ad extra”*.

As instituições educativas devem estar orientadas para humanizar, personalizar e desenvolver plenamente o pensamento, a vida afetiva e, em geral, todas as capacidades da pessoa. Uma escola católica procura, acima de tudo, uma educação integral e de qualidade, na ciência e na verdade, centrada no ser humano. Ele sempre com uma tendência a respeitar e amar as pessoas, a expressar sua própria liberdade no dom de si e no serviço aos outros para a transformação da sociedade (DAp 336).

Para anunciar os valores do Evangelho, é necessário ter aquela preparação que nos convida a receber valores sinalizados de maneira interessante e marcante, que transmitem alegria, simplicidade e, sobretudo, conduzem à verdade; com exemplos da vida cotidiana e os detalhes mais comuns de que todos dispõem, valores que nos falam do mistério do homem e do mistério de Deus.

CONCLUSÃO

Anunciar o Reino de Deus vai além da simples pregação de uma doutrina ou da busca de “prosélitos” da religião católica. A missão da Igreja na educação orienta-se para a realidade quotidiana das pessoas, caminha ao seu lado e encarna os valores da fé vivida nesse povo. Isto implica que a Igreja terá que ser profundamente humana na sua ação apostólica e nas suas relações com as pessoas. Transmitir a verdadeira mensagem do Evangelho é desejo, inquietação e anseio de transmitir a verdade; os alunos estão disponíveis, com docilidade e simplicidade para ouvir, receber e aceitar o novo e o desconhecido, desde que satisfaça o seu vazio e a fome de conhecer a Boa Nova.

A missão não se limita a um programa ou projeto, mas é partilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa para pessoa, de comunidade para comunidade [ad intra], e da Igreja para todos os confins do mundo [ad extra] (cf. At 1, 8). (DAp 145).

No Pacto Educativo Global do Papa Francisco, encontramos uma maneira de iniciar um bom programa tanto para os estudantes como para os professores, onde deve ser colocada no centro de todo processo à pessoa, a fim de fazer emergir a sua especificidade e a sua capacidade de estar em relação com os outros. Além disso, precisamos escutar a voz das crianças, adolescentes e jovens para construirmos juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna de toda pessoa (Pacto Educativo Global, p. 10 e 11).

É assim que se apresenta “a missão, paradigma de toda a ação da Igreja”, o que significa que a Igreja tem as ferramentas e a preocupação de atualizar a Mensagem de Jesus Cristo, o Evangelho e a Boa Nova, com propostas e com sentido de opção. A única coisa que falta é a ação, com programas atuais para evangelizar estudantes universitários e a formação de professores encarregados da missão *ad extra* nas instituições de ensino.

A labor do missionário implica não apenas a transmissão da fé, mas também o acompanhamento espiritual ao longo do caminho da conversão. Deve estar disposto a ensinar, responder a per-

guntas e guiar as pessoas em sua busca espiritual. Isto requer paciência e uma profunda compreensão da fé que está compartilhando.

Há alguns anos, a Universidade Central da Venezuela, em Caracas, organizou um fórum sobre religiões monoteístas, convidando um rabino, um imã e um bispo católico para falar. A primeira pergunta, à queima-roupa, foi: quem é Deus para você? Seguindo a ordem histórica, o rabino tomou a palavra e disse: “Deus é o ser mais solitário que existe, vive eternamente na solidão, é um e único, e como os cristãos não suportavam esta solidão inventaram a história da Trindade”. O Bispo, por outro lado, fez questão de dizer que o mistério central que acreditamos como cristãos reside no fato de que Deus é comunidade: comunhão de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que sendo três são um e sendo um são três, o mistério da diferença e da unidade. Estes são os temas que interessam aos novos jovens: a diferença entre o bem e o mal, o que é o pecado, onde está Deus, como Jesus viveu, Maria é virgem, para que servem os sacramentos. Como estas questões e muitas outras são o pão de cada dia que exigem respostas claras e simples. *“Não preciso ter a pretensão de pregar o evangelho, pois esse é o meu dever. Ai de mim se não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16).*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO MEXICANO (CEM).

Educar para una nueva Sociedad. México, 2012.

MISSIONÁRIOS XAVERIANOS. **Capítulo General XVIII.**

Bukavu, Republica Democrática do Congo 2023.

MARAURI CEBALLOS, Jesús. La educación en el Concilio Vaticano II. Departamento de Innovación y Evaluación Educativa, Universidad de Deusto, España. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 72, n. 1, pp. 89-110, 2016.

JOÃO PAULO II. **Exhortación Apostólica Familiaris Consortio.**

Roma, 22 de Noviembre de 1981.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Pacto educativo global.** Vademecum. Roma, 2020.

BIORD CASTILLO, Raul. La misión, paradigma de toda la acción de la Iglesia: la Misión ad gentes (ad intra y ad extra) y la Misión Continental Permanente (programática y paradigmática). **Boletín OSLAM** – Organización de Seminarios Latinoamericanos 69 (2016) 84-132.

ZAPATA TORRES, Juan Álvaro. **Entrevista**. Bogotá, 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1948055125586070>. Acesso: 24/03/24.